

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELEONARA LIMA DA SILVA

**A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA COMO FERRAMENTA  
GERENCIAL PARA A TOMADA DE DECISÃO**

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2019

ELEONARA LIMA DA SILVA

**A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA COMO FERRAMENTA  
GERENCIAL PARA A TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

**Orientador(a):** Prof.<sup>a</sup> Esp. Tays Cardoso Dias

# A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA COMO FERRAMENTA GERENCIAL PARA A TOMADA DE DECISÃO

Eleonara Lima da Silva<sup>1</sup>  
Tays Cardoso Dias<sup>2</sup>

## RESUMO

A Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC demonstra todas as transações ocorridas no caixa e equivalentes de caixa em períodos específicos, demonstrando a situação financeira da entidade por meio das entradas e saídas de dinheiro, através de três fluxos de atividades, que são: operacionais, investimentos e financiamentos, de modo a auxiliar os gestores na Tomada de Decisões. Apresenta-se por dois métodos: Método Direto e Método Indireto. Todavia, a DFC é imprescindível para o suporte das tomadas de decisões, porém, alguns gestores não reconhecem a sua real relevância. Com isso, busca-se determinar: qual a importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa como suporte na Tomada de Decisão? O objetivo foi apresentar a importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa como Ferramenta Gerencial para a Tomada de Decisão, por meio dos objetivos específicos: apresentação dos fluxos de atividades, métodos de elaboração e a relevância da DFC para a Tomada de Decisão. Contudo, o desconhecimento por parte dos gestores acerca da importância da DFC pode tornar o negócio ineficiente. Desse modo, conhecer a DFC profundamente é fundamental para um bom desempenho empresarial. Para o desenvolvimento do presente artigo, utilizou-se o método de natureza descritiva, através da pesquisa bibliográfica, utilizando-se da abordagem qualitativa. A Demonstração dos Fluxos de Caixa é um instrumento indispensável para a sobrevivência e controle das empresas no mercado, pois ela é considerada um instrumento de análise financeira, identificando as mutações transcorridas nas contas do disponível da entidade.

**Palavras chaves:** Fluxo de caixa. Ferramenta Gerencial. Tomada de Decisão.

## ABSTRACT

The Statement of Cash Flows demonstrates all transactions that occurred in the cash and cash equivalents in specific periods, demonstrating the financial situation of the entity through the inflows and outflows of money, through three flows of activities, which are: operational, investments and financing, in order to assist the managers in the of Decisions. It is presented by two methods: Direct Method and Indirect Method. However, the DFC is essential for decision support, but some managers do not recognize their real relevance. With this, it is sought to determine: how important is the Statement of Cash Flows as Support in Decision Making? The objective was to present the importance of the Statement of Cash Flows as a Management Tool decision making, through the specific objectives: presentation of activities, methods of elaboration and the relevance of the CFD to the Decision Making. However, managers' lack of awareness of the importance of make the business inefficient. In this way, knowing the DFC deeply is fundamental to performance. For the development of the present article, the method of descriptive nature, through the bibliographic research, using

---

<sup>1</sup> Concludente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: eleonaralimadasilva@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Prof. Esp. em Contabilidade Tributária pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. Docente da UNILEÃO. E-mail: taysdias@leaosampaio.edu.br

the qualitative. The Statement of Cash Flows is an indispensable instrument for the survival and control of companies in the market, since it is considered an instrument of financial analysis, identifying the mutations that have occurred in the accounts available entity.

**Keywords:** Cash flow. Management Tool. Decision Making.

## 1 INTRODUÇÃO

A Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC com base em Marion é um instrumento que controla as entradas e saídas de caixa em determinado período, especificando quanto a empresa recebeu e desembolsou em espécie em determinado momento, de modo a fornecer informações relevantes sobre a capacidade de pagamento presente e futura da entidade, proporcionando segurança e relevância aos usuários da informação contábil e garantindo uma adequada análise da situação financeira da entidade.

Sabe-se que a DFC é uma importante ferramenta de apoio à gestão, no entanto, alguns gestores desconhecem a importância da demonstração para a gestão empresarial. Sendo assim, buscou-se responder a seguinte questão: qual é a importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa como suporte na Tomada de Decisão?

O objetivo geral deste trabalho foi demonstrar a importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa como Ferramenta Gerencial para a Tomada de Decisão, apresentando como objetivos específicos os fluxos de caixa por atividades, os métodos de elaboração e apresentação e a análise da DFC como relevância para a tomada de decisão.

Tendo em vista que o desconhecimento de muitos gestores sobre a importância da DFC, segundo Assaf Neto (2015), pode ocasionar falhas no desempenho do negócio, tais como: problemas de liquidez e até mesmo a insolvência, apresenta-se aos atuais e futuros gestores de empresas uma visão do quanto é importante a DFC, transmitindo, assim, aos usuários, sua real relevância em relação aos fluxos de caixa. Sendo assim, os gestores obterão uma visão ampla em referência à questão financeira da entidade, demonstrando as possíveis situações futuras e tornando-se capaz de enfrentar questões de desordem sobre o fluxo de caixa.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, o método utilizado foi de natureza descritiva, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos acadêmicos, leis e pronunciamentos referentes ao assunto. Já a abordagem utilizada foi a qualitativa, com o objetivo de analisar, processar, interpretar e apresentar as informações acerca da demonstração dos fluxos de caixa para a tomada de decisão.

## 2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A princípio, com base em Marion (2012), a Demonstração dos Fluxos de Caixa surgiu em razão a substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR. Essa substituição derivou pelo fato da DFC apresentar uma melhor visão de compreensão dos resultados alcançados em relação à DOAR. Mesmo em virtude da DOAR ser uma demonstração mais completa, enriquecida de informações e conceitos, ela contém um entendimento considerado difícil para usuários que não possuem conhecimento do assunto, logo, a DFC apresenta maior transparência para os usuários interessados na informação contábil.

Desse modo, a DFC dispõe uma linguagem direcionada para aqueles que não possuem conhecimento do assunto contábil, já a DOAR detém um entendimento apontado a gestores com entendimento da ciência contábil.

Em suma, a substituição da DOAR pela Demonstração dos Fluxos de Caixa, decorreu do simples fato da DFC apresentar uma linguagem conduzida de forma geral a atender as reais necessidades dos usuários da informação contábil. No entanto, a DFC tem a finalidade de demonstrar a situação financeira através das entradas e saídas de dinheiro no caixa e equivalentes de caixa da entidade.

Diante disso, muitas são as definições acerca da finalidade da DFC. Ribeiro, (2013, p.319) aborda que a Demonstração dos Fluxos de Caixa é "um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo do caixa da empresa".

Já na visão de Viceconti e Neves (2018, p. 322), a Demonstração dos Fluxos de Caixa "evidencia a variação do grupo Disponível da sociedade entre dois exercícios sociais consecutivos".

Conforme os dois autores, a DFC apresenta todas as transações no caixa e equivalentes de caixa e suas modificações em determinados períodos. Sendo assim, integra a DFC o grupo das disponibilidades que para Ribeiro (2014, p. 89) são:

[...] Caixa (dinheiro em poder da própria empresa); Banco conta Movimento (dinheiro da empresa em poder de estabelecimentos bancários, depositado em contas-correntes) e Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata (dinheiro da empresa investido em aplicações de altíssima liquidez com vencimento de no máximo 3 meses a contar da data que a empresa efetuou a aplicação).

Ainda na visão do autor, as contas caixa, banco conta movimento e aplicações financeiras de curtíssimo prazo fazem parte das disponibilidades da empresa presentes no

balanço patrimonial, por possuírem alto grau de conversibilidade em dinheiro.

Por outro lado, segundo o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC 03) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, em seu item 06, caixa compreende:

[...] numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis. Os equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor (CPC, 2010, p. 3).

Desse modo, com base no CPC, caixa compreende todas as disponibilidades a favor da empresa e os equivalentes de caixa são as contas que compreendem alta liquidez.

## 2.1 OBJETIVO DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Diante dos objetivos da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Assaf Neto (2015, p. 100) conceituou como objetivo essencial desta "a disponibilização das informações relevantes sobre os fluxos financeiros (em dinheiro) de pagamentos e recebimentos realizados por uma empresa no exercício social".

Dessa forma, quando ocorre a disponibilização das informações sobre as transações realizadas (entradas e saídas) de dinheiro no caixa, obtém-se um melhor grau de segurança no que diz respeito à gestão financeira dos recursos da entidade.

Diante do assunto, segundo o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa (2010, p.2), "as decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração". Entender objetivamente as funções da demonstração proposta resultará em uma melhor análise da composição do caixa, isso em conjunto com as demais demonstrações, verificando futuros saldos de caixa para a entidade ou a ausência do mesmo, podendo ocasionar até mesmo a falência.

Nesse sentido, o CPC relata que para os usuários tomarem decisões econômicas confiáveis, é necessário um estudo adequado sobre a capacidade de a empresa gerar caixa e equivalentes de caixa.

Em vista disso, a Demonstração dos Fluxos de Caixa é de suma importância para obter uma visão geral de quanto a empresa possui em espécie para pagamento de suas dívidas e investimentos.

## 2.2 ASPECTOS LEGAIS DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

No Brasil, a Demonstração dos Fluxos de Caixa não era obrigatória, porém, com a Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, com a alteração da Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, passaram a ser exigida a sua elaboração e apresentação para as companhias abertas e de grande porte. Contudo, torna-se facultativa para as companhias fechadas que na data do balanço possuir Patrimônio Líquido inferior a 2.000.000,00 (dois milhões de reais) (BRASIL, 2007).

Na elaboração da DFC utiliza-se o regime de caixa, destacando, assim, todas as entradas e saídas de recursos que transitam pelo caixa. Dessa forma, evidenciando o que de verdadeiramente a empresa pagou e recebeu em dado momento.

### **3 FLUXOS DE ATIVIDADES**

O pronunciamento Técnico CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa é responsável pela normatização da estrutura da DFC. O CPC afirma que a demonstração é composta por três atividades: operacionais, investimentos e, financiamentos.

Ribeiro (2013, p. 319 - 320) classifica os três fluxos de caixa da DFC como,

- Atividades Operacionais - compreendem os fatos que ocorrem em função da atividade principal da empresa (...);
- Atividades de Investimento - compreendem todos os fatos que provocam aumentos ou diminuição no caixa em decorrência de compras ou vendas de bens ou de direitos classificados no Ativo Não Circulante (...);
- Atividades de Financiamento - compreendem os fatos que envolvem a captação de recursos financeiros derivados dos proprietários e de terceiros bem como o pagamento desses recursos (...)

Diante disso, as Atividades Operacionais são compostas por transações relacionadas à atividade principal da empresa, devendo ser classificadas as entradas e saídas de dinheiro do caixa quando não for possível classificá-las nas atividades de investimentos ou financiamento, como por exemplo: pagamentos a fornecedores, salários de empregados, recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e prestação de serviços, recebimentos de duplicatas, e etc.

Sendo assim, o CPC 03 aborda que:

O montante dos fluxos de caixa advindos das atividades operacionais é um indicador chave da extensão pela qual as operações da entidade têm gerado suficientes fluxos de caixa para amortizar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, pagar dividendos e juros sobre o capital próprio e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento (CPC 03, 2010, p. 4-5).

Desse modo, as atividades operacionais são um dos mais importantes fluxos a serem elaborados, pois estão ligadas diretamente às atividades que geram receita à entidade.

Por outro lado, as Atividades de Investimentos são as operações ligadas ao Ativo Não Circulante, geralmente relacionada ao imobilizado da empresa, em razão da realização de compras ou vendas dos bens do imobilizado. Tem como exemplo: aquisição ou venda de ativo imobilizado ou outros ativos do não circulante, aquisição de terrenos, etc.

Ainda segundo o Pronunciamento Contábil,

a divulgação em separado dos fluxos de caixa advindos das atividades de investimento é importante em função de tais fluxos de caixa representarem a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar lucros e fluxos de caixa no futuro (CPC 03, 2010, p. 5).

Já as Atividades de Financiamento, conforme Ribeiro (2013), são transações que modificam a estrutura da composição do capital próprio da entidade e do capital de terceiros, que está relacionado ao endividamento da entidade. Cita-se como exemplos: obtenção de empréstimos, integralização de capital em dinheiro, pagamento de dividendos, etc.

Continuando no entendimento do Pronunciamento Contábil Demonstração dos Fluxos de Caixa (2010, p. 6), “a divulgação separada dos fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento é importante por ser útil na predição de exigências de fluxos futuros de caixa por parte de fornecedores de capital à entidade”.

Assim sendo, as atividades de financiamento devem estar registradas separadamente das demais para que seja possível a identificação de futuros fluxos de caixa.

Convém lembrar que duas atividades podem ser incluídas em uma mesma transação de fluxos de caixa, é o caso "quando o desembolso de caixa para pagamento de empréstimo inclui tanto os juros como o principal, a parte dos juros pode ser classificada como atividade operacional, mas a parte do principal deve ser classificada como atividade de financiamento" (CPC 03, 2010, p. 4).

Nesse sentido, na DFC pode-se incluir em uma única transação de caixa mais de um tipo de atividade que compõe a mesma.

## **4 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO**

Segundo Ribeiro (2013), a Demonstração dos Fluxos de Caixa é composta por dois métodos de estruturação e apresentação: Método Direto e Indireto. Os dois métodos diferenciam-se somente em relação ao fluxo das atividades operacionais.

### **4.1 MÉTODO DIRETO**

O Método Direto, para Ribeiro (2013), possui semelhanças com o Método Indireto; a diferença entre os dois métodos é que a elaboração do método direto inicia-se pelas atividades operacionais da entidade, diferentemente do método indireto que parte do lucro líquido e dos ajustes das adições e exclusões de receitas e despesas que não envolvem caixa.

Com base em Perez Junior e Begalli (2015), o método direto apresenta-se com mais clareza, porém, possui algumas resistências em relação à divulgação das informações.

No entanto, como o método direto expressa as informações de forma clara e objetiva, acaba tornando-se o mais utilizado, entretanto, como citado, dispõe de algumas resistências, e uma dessas é a divulgação complementar do método indireto.

Por conseguinte, ainda com base em Perez Junior e Begalli (2015, p. 243), “a legislação societária não determina qual método deverá ser publicado. Deste modo, o pronunciamento do CPC estabelece que, caso a empresa opte pelo método direto deverá divulgar como informações complementares o método indireto”.

Como não há uma legalidade em relação a qual método deve ser apresentado, as entidades podem escolher o método que melhor lhe atendam, entretanto, por mais que as organizações prefiram a divulgação pelo método direto, deverá divulgar como complemento o método indireto, dessa forma, o indireto será apresentado de qualquer maneira.

O quadro 01 apresenta a estrutura do método direto:

Quadro 01 - Fluxo de Caixa pelo Método Direto

<b>Fluxo de Caixa das atividades operacionais</b>
Recebimentos de clientes
Pagamentos a fornecedores
Pagamentos de salários e encargos
Imposto de renda pago
Caixa líquido das atividades operacionais
<b>Fluxo de Caixa das atividades de investimentos</b>
Alienação de imobilizado e investimentos
Aquisição de imobilizado e investimentos
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos
<b>Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos</b>
Integralização de capital
Empréstimos tomados
Pagamentos de lucros e dividendos
Pagamentos de empréstimos/debêntures
Caixa líquido das atividades de financiamentos
Aumento ou redução de Caixa líquido
Saldo de caixa – inicial
Saldo de caixa – final

Fonte: Adaptado de Azevedo, 2013.

Com base no apresentado, mesmo o método direto considerado um tanto mais trabalhoso em relação a sua elaboração, ele apresenta de fato as contas que sofreram alterações, seja para mais ou para menos. Além disso, ele torna-se o modelo de melhor compreensão das informações em termos de análise pelos usuários internos ou externos da informação contábil.

#### 4.2 MÉTODO INDIRETO

Na visão de Ribeiro (2013), a apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo o Método Indireto, bem como denominado Método da Reconciliação, as atividades operacionais iniciam-se a partir do lucro líquido do exercício extraído da demonstração do resultado do exercício, em seguida, ajustado pela adições (despesas que não representam saídas de dinheiro no caixa) e as exclusões (receitas que não geram entradas de dinheiro no caixa da empresa).

Por outro lado, Marion (2012, p. 56) determinou como regra da Demonstração dos Fluxos de Caixa:

- os aumentos no Ativo Circulante provocam uso de dinheiro (caixa); redução do Ativo Circulante produzem caixa (origem de caixa);
- os aumentos do Passivo Circulante evitam saída de mais dinheiro, aumentando o caixa; as reduções do Passivo Circulante significam que o pagamento foi feito, reduzindo o caixa (uso de caixa);
- para calcular as variações líquidas, basta subtrair o saldo anterior do saldo das contas do Circulante (Ativo e Passivo).

Diante da citação do autor, consideram-se componentes da Demonstração dos Fluxos de Caixa todos os recebimentos (entradas de recursos), e pagamentos (saídas de recursos) do caixa. Quando acontecer a saída de dinheiro do caixa, resultará a subtração na Demonstração dos Fluxos de Caixa, pois foram realizados pagamentos, já quando ocorrer a entrada de dinheiro no caixa, resultará a soma na DFC, pois foram efetuados vendas ou recebimentos de clientes.

Os países que já adotam as novas exigências legais da Demonstração dos Fluxos de Caixa, método indireto torna-se o mais indicado e utilizado, pois sua estrutura é mais completa e enriquecida de informações como: os ajustes do lucro líquido de receitas e despesas que não representam saídas ou entradas de dinheiro no caixa da entidade em períodos determinados.

O quadro 02 apresenta a estrutura do método indireto.

Quadro 02 - Fluxo de Caixa pelo Método Indireto

**Fluxo de caixa das atividades operacionais**

Resultado líquido

- (+ / -) Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa
- (+) Depreciação e amortização
- (+) Provisão para devedores duvidosos
- (+ / -) Resultado na venda do imobilizado
- (+ / -) Aumento ou diminuição de contas a receber
- (+ / -) Aumentos ou diminuição de estoques
- (+ / -) Aumentos ou diminuição de passivos
- (+ / -) Aumentos ou diminuição de outros ajustes
- (=) Caixa líquido das atividades operacionais

**Fluxo de Caixa das atividades de investimentos**

- (+) Alienação de imobilizado e investimentos
- (-) Aquisição de imobilizado e investimentos
- (=) Caixa líquido das atividades de investimentos

**Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos**

- (+) Integralização de capital
- (+) Empréstimos tomados
- (-) Pagamentos de lucros e dividendos
- (-) Pagamentos de empréstimos/debêntures
- (=) Caixa Líquido das atividades de financiamentos
- (=) Aumento ou redução de Caixa líquido

Fonte: Adaptado de Azevedo, 2013.

Mediante o exposto, a divulgação da DFC pelo método indireto apresenta uma melhor evidenciação das informações, pois, diferentemente do método direto, ela é composta dos ajustes sobre o lucro líquido extraído da demonstração do resultado do exercício.

## 5 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DA DFC NA TOMADA DE DECISÃO

Com as mudanças empresariais em um mundo globalizado, as empresas possuem caráter competitivo em seus negócios, porém, muitas empresas passam por turbulências financeiras e uma das causas é a ausência de adequados processos de análise financeira.

Um dos principais pontos averiguados é relativo às capacidades financeiras da entidade, no entanto, para que isso seja verificado com confiabilidade, é necessária a utilização de mecanismos úteis e confiáveis. Contudo, um desses mecanismos é a Demonstração dos Fluxos de Caixa, um dos principais instrumentos para fins de gerenciais, mostrando todas as transações percorridas no caixa em momentos específicos.

Tendo em vista as informações fornecidas pela DFC, oferecem segurança e relevância na avaliação da capacidade da entidade em gerar caixa e equivalente de caixa, planejando

metas futuras e garantindo a capacidade operacional da entidade, tornando-se capaz de cumprir com suas obrigações e até mesmo a identificação de possíveis momentos necessários à aquisição de empréstimos para quitação de dívidas presentes ou futuras.

Com base em Oyadomari (2018), na Demonstração dos Fluxos de Caixa, pode-se obter informações a respeito dos recursos utilizados e como foram utilizados pela empresa em determinado período, demonstrando e especificando qual parcela dos recursos foi gerada pela própria empresa, junto a terceiros, e a disponibilizada pelos acionistas.

Outro ponto relevante é que a Demonstração dos Fluxos de Caixa permite que sejam observadas as alterações no disponível da entidade e as contas que sofreram essas alterações em período determinados.

Além do mais, Azevedo (2013, p. 137) afirmou que “isoladamente ou não, o Demonstrativo do Fluxo de Caixa é imprescindível para a perfeita gestão estratégica e financeira de uma empresa”.

Do mesmo modo, pode-se apresentar que a DFC é um instrumento indispensável na gestão empresarial, tornando-se relevante as informações por ela divulgadas de modo a intervir nas decisões econômicas e financeiras dos usuários, garantindo aos gestores segurança na informação para suporte nas tomadas de decisões.

Além disso, com base na NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa,

A demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que permitem que os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

Dessa forma, quando a Demonstração dos Fluxos de Caixa analisada em conjunto com as demais demonstrações Contábeis, como o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou prejuízo Acumulados e Demonstração do Valor Adicionado, as informações alcançadas garantem maior confiabilidade nos resultados.

Segundo Oyadomari (2018), as informações obtidas nos relatórios com base nas demonstrações contábeis são de grande importância como apoio nos processos decisório por parte dos usuários internos ou externos, pois a DFC tem a função de auxiliar o gestor na evidenciação das entradas e saídas financeiras da entidade.

Tendo-se por base a NBC TG 03, “as informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalente de caixa (...)”, ou seja, a

DFC permite a identificação de momentos a que vier ocorrer a sobra ou escassez de recursos, possibilitando aos gestores uma ampla visão da garantia e controle dos pagamentos a serem cumpridos em prazos determinados.

Em suma, a DFC torna-se relevante pelo aspecto da sua objetividade em relação às informações fornecidas em razão da situação financeira da entidade, desse modo, garantindo a saúde financeira da mesma. Ainda por cima, a análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa garante a continuidade operacional da entidade.

## **6 METODOLOGIA**

O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi de natureza descritiva, pelo fato de já existirem conceitos sobre o tema em questão e com base nisso, ser apresentada uma nova visão de compreensão sobre o assunto. A pesquisa foi desenvolvida com base em fontes secundárias, através do estudo bibliográfico por meio de livros, artigos acadêmicos, leis e pronunciamentos referentes ao assunto.

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como finalidade fundamental a discriminação das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Dessa maneira, a pesquisa descritiva irá descrever algo já existente.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (2019, p. 200), “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Ainda segundo os mesmos autores, sua finalidade é situar o pesquisador diretamente com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado por alguém sobre determinado assunto.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica tem por base todos os aspectos disponíveis para serem acessadas e estudadas pelos pesquisadores. Além disso, esse tipo de pesquisa pode ser considerada como fonte principal de qualquer pesquisa científica.

A apresentação dos resultados foi retratada de forma qualitativa com a finalidade de analisar, processar, interpretar e apresentar as informações acerca da Demonstração dos Fluxos de Caixa para apoio a tomada de decisão.

Na visão de Baptista e Campos (2018, p. 239), "a análise Qualitativa se apresenta como mais uma ferramenta para possibilitar que nós, pesquisadores, aprendemos a ouvir de fato as agruras da contemporaneidade para propormos soluções condizentes com a demanda social". Assim sendo, a pesquisa qualitativa retrata os resultados em forma de conceitos, de modo a relatar soluções sobre determinados assuntos.

A metodologia desenvolvida estabeleceu os métodos utilizados para uma adequada elaboração do trabalho de pesquisa, possibilitando uma adequada visão e compreensão por parte dos usuários a respeito da demonstração dos fluxos de caixa.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos apresentados, foi possível analisar a importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa como ferramenta gerencial para suporte na tomada de decisão, um estudo direcionado de forma a auxiliar os gestores e futuros gestores nas decisões acerca da capacidade financeira da entidade, de modo a identificar todas as transações percorridas no caixa e equivalentes de caixa, permitindo conhecer profundamente as exigências da demonstração, sua elaboração e quais as relevâncias como auxílio na tomada de decisão.

Vale lembrar que o objetivo do trabalho foi analisar a importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa para a Tomada de Decisão, o qual foi alcançado quando apresentado os aspectos que tornaram a DFC uma ferramenta indispensável para controle da situação financeira da entidade.

De um modo geral, a DFC é obrigatória para as companhias abertas ou fechadas que constituírem patrimônio líquido igual ou superior a 2.000.000,00 (dois milhões de reais) na data do balanço e facultativa para as demais. Todavia, não impossibilita que as empresas não obrigadas apresentem, por outro lado, as entidades que elaboram a DFC detêm de um melhor controle da situação financeira da organização, pelo fato da DFC identificar todo o fluxo de entrada e saída de dinheiro do caixa e equivalente de caixa, possibilitando que os gestores identifiquem as razões das alterações e quais contas sofreram esses impactos.

Além disso, a DFC permite aos gestores planejarem metas, de forma a garantir que a entidade cumpra com suas obrigações, identificando possíveis momentos de sobras ou escassez de dinheiro, de modo a garantir a capacidade operacional e financeira da organização. Ainda mais, as informações dispostas pela DFC garantem segurança e confiabilidade nas tomadas de decisões por parte dos usuários internos ou externos. Diante dos argumentos apresentados, percebe-se que os objetivos estabelecidos foram alcançados.

Com o exposto da importância do tema, torna-se necessário o aprimoramento dos gestores em relação ao estudo da demonstração dos fluxos de caixa, pela necessidade do conhecimento aprimorado, para que seja possível o desenvolvimento de metas que possam intervir nas decisões financeiras de forma relevante, e, assim, garantindo a capacidade

financeira da entidade.

Recomenda-se que para estudos futuros sejam analisados os indicadores da DFC para uma análise financeira mais profunda.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico – financeiro. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000146/cfi/4!/4/4@0.00:16.2>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

AZEVEDO, Marcelo Cardoso de. **Estrutura e análise das demonstrações financeiras**. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2013.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análises quantitativa e qualitativa. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/cfi/6/2!/4/2@0:0>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.638, de dezembro de 2007 altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)>. Acesso em 16 abr. 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 03 R2**: Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>>. Acesso em 12 dez. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 03 (R3)**: Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03\(R3\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03(R3).pdf)>. Acesso em 22 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas: 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/26@0:31.8>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478002/cfi/4!/4/4@0.00:6.94>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu et al. **Contabilidade gerencial: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018226/cfi/6/2!/4/2@0:0>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131266/cfi/342!/4/4@0.00:58.9>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502206731/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621886/cfi/2!/4/4@0.00:6.92>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 18 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131266/cfi/4!/4/4@0.00:6.94>>, Acesso em: 26 fev. 2019.